

SEMPRE EM JOGO

II Eliminatória da Taça de Portugal

Sintrense: um sonho perfumado e de magia passou por Coimbra

Jorge Manuel Cardoso

Quando, no final do encontro, os adeptos do União de Coimbra aplaudiram a passagem do Sintrense à terceira eliminatória da Taça de Portugal, tinham fortes motivos para isso: é que já há muito tempo que não viam uma equipa produzir tão bom futebol, nós diríamos mesmo, um futebol total.

Foram poucas dezenas de adeptos a Coimbra. Poucos, mas bons. A maior parte ficou em Sintra, com os ouvidos postos no relato do encontro, e a estas horas devem estar extremamente arrependidos de não terem feito a viagem. Na realidade, perderam um autêntico "show" de bola dado pelo Sintrense, que em terra de doutores... passou com alta distinção. Foram três golos... podiam ter sido nove, tantas e tão boas as oportunidades que o Sintrense teve para o efeito. Não estamos a exagerar, é a realidade.

Afigurava-se muito difícil esta viagem a Coimbra, mas o Sintrense deu a volta por cima, entretanto a matar. Logo aos sete minutos, Jordão fez o primeiro golo, dando uma maior tranquilidade à equipa, mas já antes Monteiro e Chiquinho podiam ter inaugurado o marcador. Um futebol rápido, solto, ao primeiro toque, com todas as pedras

Arguilo



Depois das derrotas, o Sintrense continua em crescendo de forma, obtendo mais uma vitória

em movimento, fizeram da defensiva coimbrã "gato/sapato", que nunca conseguiu travar tão endiabrados vagabundos à solta. Nas bancadas, todos perplexos: mas que equipa é esta? Se esta equipa está na 2.ª Divisão B, a jogar assim, ninguém os segura. Isto é futebol a mais para o União! É futebol de primeira! Estas e outras frases eram proferidas pelos adeptos do clube da casa, que aplaudiam as jogadas brilhantes do Sintrense. Um Sintrense imaginativo no meio do campo, com atacantes rapidíssimos e sobretudo com uma defesa onde não passava nada. Jogada atrás de jogada, golos feitos e dados de bandeja, com o guarda-contrário em grande plano, e com os avançados sintrenses a falhar em demasia.

Na primeira parte, o Sintrense marcou dois golos por intermédio de Jordão: o primeiro logo aos sete minutos, o segundo aos 43. E este se-

gundo golo foi um autêntico hino ao futebol, com Jordão a rematar de primeira, depois de uma brilhante jogada do ataque sintrense, onde após insistência de Peyroteo pela direita, saiu o passe para a área, com Luisinho a fazer o túnel e a aparecer o remate de primeira de Jordão, a não dar a mínima hipótese ao guarda-contrário Pedro. Um golo aplaudido de pé por todos os espectadores, tal a brilhante jogada do ataque do Sintrense. Era o 0-2 ao intervalo, com mais quatro perdidas, duas para Chiquinho (faltou sorte e calma) e outras duas para Monteiro (tem de inspecionar as suas chuteiras).

Para a segunda parte, esperava-se um Sintrense de contenção e um União a rever posições, para tentar mudar o rumo dos acontecimentos. Nada disso aconteceu, porque o Sintrense estava endiabrado, e com o seu futebol-espectáculo continuou a mandar no

encontro, a criar oportunidades atrás de oportunidades. E num lance de contra-ataque, o União de Coimbra fez o 1-2 aos 18 minutos, por intermédio do Armando.

Teceu-se então o pior e se acontecesse, era tamanha injustiça. Mas do outro lado estava uma equipa adulta e personalizada, que não deu veleidades ao seu adversário, pois três minutos volvidos, Monteiro, rápido e combativo como sempre, acreditou na sua velocidade e fez o 1-3. Acabava o sonho de três minutos para o União de Coimbra, pese embora o facto de ter enviado, nos últimos vinte minutos do encontro, duas bolas aos postes de Descalço. Mas mesmo assim, foi o Sintrense que dispôs de mais quatro ou cinco situações de golo feito, novamente por Monteiro, Jordão, Luisinho e Pestana. Um regalo para os olhos, com o "frisson" dos golos perdidos.

O Sintrense passou à terceira eliminatória da Taça de Portugal, com um autêntico recital de futebol. Quem viu, não vai esquecer tão depressa. Quem não viu... perdeu uma tarde de sonho à beira do Rio Mondego. Aconteceu aquilo que perspectivámos, mesmo nas derrotas desta equipa: uma equipa equilibrada, disciplinada, unida e sobretudo com muita ambição e mística sintrense, transmitida, quer pelos dirigentes, quer pelos técnicos, de onde destacamos Carlos Freire, o técnico principal, que no seu primeiro ano de treinador já conseguiu uma coisa muito importante: dar a volta por cima aos mensageiros da desgraça".

Ficha técnica:
Estádio Universitário de Coimbra.

Árbitro: Isidoro Rodrigues (excellent) de Viseu.

União de Coimbra: Pedro, Paulo Fonseca, Pinto, Tuca e Freitas (cap.), Rosseu, Victor de Sá e Coelho, Paulo, Jorginho e Armando.

Entraram: Amadeu e Miguel Alexandre para os lugares de Rosseu e Paulo.

Cartões amarelos: Tuca e Freitas.

Sintrense: Descalço, Bento, Carlitos, Carlos Silva, Humberto, Octávio, Jordão, Luisinho (capitão), Monteiro, Chiquinho e Peyroteo.

Entraram: Pestana e Nuno Sousa para os lugares de Chiquinho e Peyroteo.

Cartões amarelos: Carlitos e Humberto.

Marcha do marcador: Jordão (aos 7 e 43 minutos), Armando (aos 63) e Monteiro (aos 66).

O que eles disseram

Adriano Filipe (vice-pre-

sidente p/o futebol): este espectáculo é o reflexo dos outros quatro jogos anteriores, onde a equipa praticou sempre muito bom futebol, pese embora ter perdido dois encontros pela margem mínima. A finalização da nossa equipa vai melhorando, e veja, que marcámos três golos e poderiam ter sido sete ou oito. Isto, frente a uma equipa que é terceira classificada na Zona Centro do nosso campeonato, e ainda para mais no seu terreno, penso que diz tudo quanto ao nosso mérito neste resultado.

Carlos Freire (treinador): Fizemos aqui um grande jogo, e isto dá muita confiança para o futuro, que passa já pelo próximo domingo, em Sintra, frente ao Camacha para o campeonato. Tenho um plantel muito equilibrado, unido e disciplinado, e isso dá-me totais garantias de fazermos um bom campeonato. Este jogo, apesar de ter sido de Taça, vai dar para que tire ainda mais ilações para o futuro, nomeadamente para quando a equipa jogar fora de Sintra, em que temos de explorar ainda mais o contra-ataque. A condição física dos jogadores está a aparecer, e tudo conciliado podemos fazer uma grande equipa.

Este domingo em Sintra: Sintrense — Camacha

Já no próximo domingo, o Sintrense recebe o Camacha, em encontro da quarta jornada do campeonato, e espera-se a terceira vitória consecutiva, para a recuperação na tabela classificativa. Por isso, aqui fica o recado: todos a Sintra!